

## **O céu não é o limite**

### **Convertidos, teologia do domínio e as eleições de 2024 em Belém, Pará**

## **The sky is not the limit**

### **Converts, dominion theology and the 2024 elections in Belém, Pará**

*Eliezer da Rocha Gonçalves<sup>1</sup>*

#### **RESUMO**

Neste artigo elaboro um esforço reflexivo – parte de minha pesquisa de doutoramento – sobre aspectos do domínio (da teologia) e da teologia (do domínio) de pentecostais em meio à diversidade sócio-histórica brasileira e amazônica paraense das variadas *práxis* de projetos e escolhas ao longo de décadas de desenvolvimento e atualizações no espaço da capital paraense em meio à História do Tempo Presente brasileira e a História Imediata paraense, envolvidos na sutil onipresença da teologia do domínio de Rousas J. Rushdoony (1916-2001), atualizadas por David Chilton (1951-1997), Gary DeMar (1975-) e Johnny Enlow, imiscuídas nas sucessivas guinadas conservadoras dos pentecostais da Assembleia de Deus e uma das culminâncias de domínio e conservadorismo: as eleições de 2024 em Belém, Pará.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Teologia do Domínio; Pentecostalismo; Amazônia Paraense; Tempo Presente Brasileiro; História Imediata Paraense.

#### **ABSTRACT**

In this article I elaborate a reflective effort – part of my doctoral research – on aspects of the domain (of theology) and theology (of the domain) of Pentecostals in the midst of the socio-historical diversity of Brazil and the Amazon of Pará of the varied praxis of projects and choices over decades of development and updates in the space of the capital of Pará in the midst of the History of the Brazilian Present Time and the Immediate History of Pará, involved in the subtle omnipresence of Rousas J. Rushdoony's (1916-2001) dominion theology, updated by

---

<sup>1</sup> Bacharel e licenciado pleno em História (UFPA); especialista em História do Brasil (FAMEESP); mestre em História Social da Amazônia (UFPA); doutorando em História Social da Amazônia, PPHIST-UFPA; professor de História na educação básica das redes privada, Adventista de Educação e Secretaria de Estado de Educação do Pará na região metropolitana de Belém. Contato: [eliezerrocha.ib@outlook.com](mailto:eliezerrocha.ib@outlook.com)

David Chilton (1951-1997), Gary DeMar (1975-) and Johnny Enlow, intertwined in the successive conservative turns of the Pentecostals of the Assembly of God and one of the culminations of dominance and conservatism: the 2024 elections in Belém, Pará.

## KEYWORDS

Dominion Theology; Pentecostalism; Pará Amazon; Brazilian Present Time; Pará Immediate History.

### Introdução: para adentrar os templos da fé

A *teologia do domínio* não é nova, assim como a presença religiosa nas esferas do poder não é recente. O Brasil é um país de brasileiros e crentes que, majoritariamente, creem num livro sagrado e, como brasileiros e crentes, não o leem<sup>2</sup>. Nos constituímos historicamente e religiosamente como povo e crentes que professam uma fé e, como povo crente desconhecemos nossa historiografia, religiosidade e nossas muitas formas de crer. Somos uma nação majoritariamente cristã e, como nação cristã não computamos – pelo menos, na sua totalidade – nossas muitas nações e cristianismos.

No templo da fé, a nave não nos conduz ao total de altares-mores<sup>3</sup> nem a uma generalidade aceitável. Por isso, adentrar o templo da fé, cruzar sua nave, chegar diante dos incontáveis altares católicos, protestantes, evangélicos, pentecostais, neopentecostais e ocidentais, ou ainda, dos locais sagrados orientais, afrodescendentes, originários brasileiros ou latino-americanos, têm sido uma aproximação indiciária, ocasional e geralmente armada dos preconceitos de fora, para atacar – por não cremos; ou armada dos proselitismos de dentro para defender – por cremos exacerbadamente.

Entretanto, direta ou indiretamente, preconceitos e proselitismos embotam tanto o esforço por conhecer e entender, quanto o interesse por crer e seguir que, majoritariamente, conduzem o conhecer, entender e crer, em sentido *lato sensu*, a um “debate pedregoso”<sup>4</sup>. Disso decorre o necessário abandono das pedras preconceituosas dos ataques ou das pedras proselitistas da defesa, evitar superficialidades ou excessos antropológicos, sociológicos, psicológicos e historiográficos que reduzem ou estigmatizam sagrado, ortodoxia, fé, crenças e crentes ao nível do exotismo<sup>5</sup>.

Nesse sentido, Michel Pêcheux (1939-1983) nos advertiu sobre o sentido da palavra ser determinado por posições sempre ideológicas e em jogo no processo histórico e não por existir

<sup>2</sup> “[...] Se é verdade que amamos tanto a Palavra de Deus e assim cremos que ela é, [...] Por que lemos tão pouco a Bíblia? Sem dizer os livros teológicos, a saber, os comentários bíblicos. Erramos em não conhecer a Deus e ao seu poder [Mt 22.29]. [...] no culto evangelístico as pessoas recebem no coração a boa semente do Evangelho, [...] se convertem ou são convertidas, contudo, na EBD [Escola Bíblica Dominical], essas sementes nascem, crescem e criam raízes espirituais profundas. [...] todas as Igrejas protestantes [...] tem EBD aos domingos pela manhã e cultos evangelísticos à noite, porém, cerca de 20 a 30% da membresia frequenta a EBD”, ALMEIDA, Ademir S. de, Porque a EBD tem pouca frequência? Disponível: <<https://escolabiblicadominicalparatodos.blogspot.com/2018/12/54-porque-ebd-tem-pouca-frequencia.html>>. Acesso: 2 jan. 2025.

<sup>3</sup> Corredor central de igrejas cristãs, indo da entrada principal em direção ao altar-mor ou “altar maior”.

<sup>4</sup> BALLOUSSIER, Anna Virginia. *O Púlpito*. Fé, poder e o Brasil dos evangélicos. São Paulo: Todavia, 2024, p. 27.

<sup>5</sup> BALLOUSSIER, 2024, p. 27.

em si mesma<sup>6</sup>. De tal maneira, temos premissas necessárias à adequada aproximação dos cristianismos brasileiro e amazônico-paraense para entender os lugares de enunciação evangélicos biblistas, evangelistas, profetistas, moralistas e fidelistas do “reino de deus” ou “reino dos céus”<sup>7</sup> *in loco* dos evangélicos-assembleianos. Isso porque a necessidade do esforço mínimo para refletir sobre o cristianismo e os cristãos na *práxis* sócio-histórica, caracteriza o que têm sido definidos desde a década de 1980 como *cotidiano*, *cultura no plural* e *o lugar do outro* por Michael De Certeau<sup>8</sup>.

Resumindo, a reflexão a respeito de sujeitos, lugares e temas arrolados neste artigo, envolvendo o domínio (da teologia), a teologia (do domínio) os pentecostais e as eleições de 2024, dispersos pela diversidade sócio-histórica brasileira e amazônica paraense em seus variados lugares e na prática de projetos, estratégias, táticas e escolhas ao longo de décadas de desenvolvimento e atualizações no espaço da capital paraense em meio à História do Tempo Presente brasileira e a História Imediata paraense, envolvidas pela sutil onipresença da teologia do domínio exemplificada em Rousas J. Rushdoony (1916-2001), David Chilton (1951-1997), Gary DeMar (1975-) e Johnny Enlow, as guinadas conservadoras dos pentecostais da Igreja Evangélica Assembleia de Deus e a culminância entre domínio e conservadorismo pontuados nas eleições ordinárias de 2024 na capital paraense.

## 1. Dividir...: do “irmão que entrega irmão” ao “irmão vota em irmão”

Enquanto o mundo vivenciava o quinto ano da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e as categorias História do Tempo Presente (HTP) e História Imediata (HI) ainda não haviam sido elaboradas, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD), já travava sua própria guerra, declarada no Brasil vinte e sete anos antes e travada pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), pastores, escritores e redatores através das *Lições Bíblicas para as Escolas Dominicais* (LBED). No domingo de 6 de fevereiro de 1944, a “Lição nº 6. A Segunda Vinda de Cristo”, refletia que nos primeiros séculos,

No princípio do cristianismo, alguns crentes perseguidos, nos dias de Nero, foram forçados a acusar outros crentes, e desse modo puzeram a mão em muitos. Alguns comentadores tomam êsse fato como ilustração dos “irmãos entregando irmãos”; contudo a citação não nos parece razoável, visto tratar-se ali de uma bárbara coação e Jesus falava aqui sobre perseguição de irmão contra irmão. É bem diferente. Aqueles eram delatores à força, mas êstes, por vingança e ira<sup>9</sup>.

<sup>6</sup> PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: EDUNICAMP, 1997, p. 190.

<sup>7</sup> Segundo o projeto assembleiano e respectivamente opostos ao grego neotestamentário *basileian tou theou* (932, βασιλείαν/ 3588, τοῦ, 2316, θεοῦ e *basileia tōn ouranōn* (932, βασιλεία, 3588, τῶν, 3772, οὐρανῶν), a partir desta referência, numeração, transliteração e definição de verbetes em grego, confira (cf.) STRONG, James. *Dicionário Grego do Novo Testamento*, in: *Bíblia de Estudo Palavra – Chave Hebraico e Grego*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

<sup>8</sup> CERTEAU, Michel de. *A Invenção do cotidiano*. As artes do fazer. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.; \_\_\_\_\_. *A cultura no plural*. 8ª reimp. Campinas, SP: Papyrus, 1995; \_\_\_\_\_. *O lugar do outro*. História religiosa e mística. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021.

<sup>9</sup> KESSLER, Gustavo; ARRAES, Adalberto. “Lição 6. A Segunda Vinda de Cristo”. *Lições Bíblicas Para as Escolas Dominicais*. 1º semestre, jan. a jul. Rio de Janeiro: CPAD, 1944, p. 25.

Descrita como “bárbara coação”, tal divisão forçosamente imposta entre aqueles “irmãos” submissos à perseguição e ao martírio<sup>10</sup> e aqueles “irmãos entregando irmãos” para esquivar-se da perseguição e, principalmente, do martírio, seria sentida, refletida, entendida, explicada, aceita e normalizada na LBED, “Lição nº 3. Um conflito em Jerusalém”, de 15 de julho de 1945, porque

Não podemos estranhar quando somos perseguidos e injuriados por anunciar o Evangelho. Satanaz sempre procurará, por êsse meio, destruir a obra de Deus, embora nunca tenha sido eficaz, pois o povo de Deus é como um pequeno fogo de brasas entre grande quantidade de carvão: quanto mais é espalhado mais incendeia<sup>11</sup>.

Enquanto medievos e modernos ocidentais, até meados do século XVIII, concebiam o poder como real, divino e militar nos palácios, templos e fortalezas, definidas por Michael Foucault como representações “opacas” do poder, transformações econômicas e políticas entre os séculos XVII e XIX levariam à necessidade de uma resolução mais perceptível ou visível de como o poder se efetivava sobre indivíduos e coletivos sociais efetivados na visibilidade e controle exercido pelo que o filósofo francês definiu como “vigias camaradas”<sup>12</sup>. Nesse sentido, nas LBED “Lição nº 6”, os pastores-escritores Gustavo Kessler e Adalberto Arraes, como bons “vigias camaradas”, minimizam o “irmão entregando irmão” sob a retórica jurídica da “bárbara coação”, omitindo que a delação *per se* desqualificou o irmão delator como *mártys*<sup>13</sup> pela escolha de não testemunhar sua fé em Jesus e, em consequência, condenar um irmão delatado ao sofrimento do martírio. Nesse sentido, o peso teológico sobre aquele que nega o nome do filho de Deus – Jesus – e seu título – *O Cristo* – é Jesus, o Cristo, negá-lo<sup>14</sup>.

Logo, a enunciação pastoral, como efeito de poder foucaultiano, inverte o texto e *O Cristo* neotestamentário, minimizando e justificando o “irmão entregando irmão” e construindo discursivamente, a partir da retórica da “coação”, o lugar enunciativo de poder no qual somente o “irmão” autorizado – pastor presidente, pastor, obreiro, diácono – explica, justifica, perdoa e, às vezes, “entrega” o irmão. Dito de outro modo, só o irmão pode falar de outro irmão, só o pastor pode falar de outro pastor, só a Igreja pode falar da Igreja e só a Assembleia de Deus pode falar sobre a Assembleia de Deus: é a divisão entre irmão e “não irmãos”, crente e “não crentes” na enunciação.

Outrossim, nas LBED, “Lição nº 3”, a “perseguição” categoriza sujeitos: os perseguidos são os fiéis em “anunciar o Evangelho” e perseguidores são os infiéis discordantes ou abstidos do “anunciar o Evangelho”. Por definição, “perseguição” é categorizada, primeiro, como ação de “Satanaz” envolvendo a lógica do discordante, abstido ou recusante como agente de satanás;

<sup>10</sup> Do grego *mártys* (3144, μάρτυς), testemunha legal ou testemunha que não nega a Cristo, mesmo sob ameaça ou efetiva morte violenta, cf. STRONG, 2011, p.

<sup>11</sup> KESSLER; ARRAES, 1994, “Lição 3. Um conflito em Jerusalém”, 2º semestre, jun. a dez., 1945, p. 14.

<sup>12</sup> FOUCAULT, “O olho do poder”, in: \_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*, 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001, p. 211, 214 e 215.

<sup>13</sup> Do grego, μάρτυς (3144), testemunha, cf. STRONG, 2011.

<sup>14</sup> Do grego ὁ χριστός (5548), *O Ungido* título messiânico grego, normalmente confundido como um nome próprio ou sobrenome, cf. STRONG, 2011, que autoriza Jesus a aceitar ou negar o homem, conforme os textos do Evangelho de Mateus, 10.22, “Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus.”, a partir desta referência, todas as citações bíblicas, considerar versão Almeida Revista e Corrigida, 1969 (ARC-1969), cf. *Bíblia Sagrada*. Versão Almeida Revista e Corrigida. Barueri, SP: SBB, 1995.

segundo, utilizando a figura de linguagem metafórica e hiperbólica do “fogo de brazas entre grande quantidade de carvão”, quanto mais perseguirem os irmãos – as “brazas” espalhadas – mais eles se fortalecerão e mais se multiplicarão. Tal enunciação espiritualiza o *loco* do fiel evangelizador perseguido em oposição e luta contra os agentes de satanás perseguidores, sempre na certeza de que toda “perseguição” não terá eficácia contra os “irmãos” ou contra a “igreja”: *divite in loco* os crentes “pentecostais” ou “brazas”, como fiéis de Deus, de um lado; os crentes “não pentecostais” e “não crentes”, a “grande quantidade de carvão”, do outro lado, são sempre os agentes de satanás.

Tanto que o início da construção da identidade “pentecostal”, marca elementar na consolidação do pentecostalismo no Pará, pode ser percebida na fala do sueco Gunnar Vingren<sup>15</sup>, desde 1918, no editorial do primeiro jornal publicado pela Assembleia de Deus, a *Boa Semente*,

A nossa atitude, pois, para com todos os crentes de qualquer denominação, é esta: Não queremos dissensões, nem discussões. Ao contrário, queremos que todos sejam unidos, em um mesmo parecer. Achamos que todos são nossos irmãos, desde que verdadeiramente creem em Jesus como diz a Escripura e ainda que pertença a igreja ou denominação a que pertença. E, por isso, o nosso dever é amal-os, e não combatel-os, pois Jesus disse: Amae uns aos outros assim como eu vos amei<sup>16</sup>.

Ao mesmo tempo em que Gunnar Vingren destaca discursivamente a união “com todos os crentes” e o *dito* “que todos são irmãos”, impede e exclui o debate (“nem discussões”) para evitar divisões internas (“não queremos dissensões”), fundamenta a prognóstica (“*nossa*” atitude) da Assembleia de Deus, de *práxis* política conciliatória (“não combatel-os”), corporativista (“mesmo parecer”) e pactuante (“desde que creem em Jesus”), simultaneamente delimitadas pela fronteira identitária (“*nossa*”, “nosso” vs. “sua”, “seu”; “não queremos”, “queremos” vs. “você querem”, “você não querem”; “achamos” vs. “outros acham”) que relaciona fé, falas e práticas, reconfigurados sentimentalmente (“Amae uns aos outros assim como eu vos amei”).

Concretamente, opera a produção de presença<sup>17</sup> ao construir concretamente um corpo-individual (IEAD) a partir a presença de um corpo-coletivo (“como diz a Escripura”) evocado da linha contínua iniciada na Igreja Apostólica do Primeiro Século, conectada na tradição reformada do século XVI e distendida por sobre a historicidade do Tempo Presente e da História Imediata: enunciação que divide a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, de um lado, e as outras igrejas evangélicas, do outro lado.

E muito embora Gunnar Vingren, em 1918, aparentemente defendesse a unidade evangélica com base no conceito cristocêntrico do amor *ágape*, fundamentado no texto do Evangelho de João 13.34<sup>18</sup>, a rigor, condicionou os “irmãos” à concordância e submissão ao “como diz

<sup>15</sup> Pastor e teólogo sueco, que junto com o evangelista e operário Daniel Berg, foram construídos discursivamente como heróis no mito fundador da Assembleia de Deus.

<sup>16</sup> *Jornal Boa Semente*, Belém, 18 jan. 1919, anno I, nº 1, p. 1.

<sup>17</sup> GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença*. O que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora PUC-Rio, 2010.

<sup>18</sup> Do grego *agapao* (ἀγαπάω, 25), amar nos sentidos social ou moral, participio passivo perfeito como tendo sido amado por Deus com seu propósito e premeditação que nós o amássemos de volta; associado a *philadelphia* (φιλαδέλφια, 5360), como afeto fraterno ou amor fraternal, bondoso, dos irmãos, cf. STRONG, 2011; ver João 13.34, “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis”.

a Escritura” segundo o prognóstico da IEAD. Contudo, são os *Estatutos* de 1943 que instituem o *ente* institucional,” Igreja evangélica Assembleia de Deus em Belém-Pará”, e o *sujeito* “convertido”<sup>19</sup>.

O arquivo digital dos *Estatutos da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Belém-Pará*, em 1943 (*EIEAD-1943*), documento sob guarda do Centro de Memória da Amazônia (CMA), desenvolveu em oito páginas (três frentes datilografadas com seus versos em branco e duas páginas em branco), cinco capítulos, dezessete artigos e três parágrafos únicos de escrita em estilo *castrense*<sup>20</sup>, as normativas estruturadoras “Da Igreja e seus fins”, da “Admissão de Membros”, “Da Diretoria e suas atribuições”, das “Disposições Gerais” e, um terceiro capítulo *sem título*, tratativo<sup>21</sup> da propriedade e patrimônio da “Assembléia de Deus em Belém-Pará” (ADBP). Como principais e iniciais ações, os *EIEAD-1943* reformaram os estatutos anteriores<sup>22</sup> ao mudarem a pessoa jurídica anterior: de “Sociedade Evangélica Assembleia de Deus”, para constituir como “nova novidade” a “Igreja Evangélica Assembleia de Deus”<sup>23</sup>, personificada materialmente em sua “sede própria-Templo-travessa 14 de Março, 759”<sup>24</sup>.

Tendo por fim “Propagar o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo nesta Capital e no interior deste Estado”, na categorização dos *EIEAD-1943* podemos identificar a admissão ou desligamento de membros, regulamentação de contribuições, do patrimônio e da governança. Entretanto, a normatização das eleições internas sob o critério da “comunhão” e da estrita “obediência aos interesses da igreja” é central e enfatiza a personificação da figura do “pastor-presidente”, ao qual ficam hierarquicamente subordinados o “vice”, os “secretários” e o “tesoureiro”.

Segue-se que toda a estrutura dos *EIEAD-1943* fundamenta-se na “Sã doutrina”, no próprio *Estatuto*, nos “Interesses da igreja”, na “Comunhão”, nas “Contribuições” e no fundamento da “Conversão”, valores geradores do sujeito estatutário definido como “convertido”<sup>25</sup>, critério para admissão de pessoas, estritamente<sup>26</sup>, na ADBP, qualificadas como “membro” às quais impõem-se ser batizadas e cumpridoras da “sã doutrina”, “cuja fé e conduta” não contradiga “a ordem pública” e “a disciplina da Assembléia de Deus”<sup>27</sup>. Nessas condições, são considerados

<sup>19</sup> MORAIS, José Paulino Estumano de (et al). *Estatutos da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Belém-Pará*, [1943]. *Centro de Memória da Amazônia*. Estatutos e Associativismo na Amazônia Brasileira Associações Mutualistas. Irmandades Religiosas, BR PA CMA FTJE, caixa 1, prateleira 28, quantidade 1, Universidade Federal do Pará, Belém-Pa, S/D.

<sup>20</sup> Sobre as características do “estilo castrense”: Seção III, Art. 65º, “[...] § 2º. A descrição do fato ou fatos [...] deve precisar [...] em linguagem sucinta, sóbria, sem generalizações e adjetivações desprovidas de real significado, como convém ao estilo castrense”, in: BRASIL. Decreto nº 4.346, de 26 de agosto de 2002. Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências. Disponível: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4346.htm)>. Acesso: 29 ago. 2024.

<sup>21</sup> Definido como acordo entre particulares ou entre particulares e uma entidade ou instituição de poder; um trato, tratado, pacto ou ajuste.

<sup>22</sup> Como relatado no “Art. 1º [...] ficam reformados os Estatutos da Sociedade Evangélica Assembléia de Deus, fundada em 10 de Junho de 1911 e registrada em 3 de Janeiro de 1918, com sede nesta capital de Belém do Pará”, *EIEAD*, 1943, p. 1. Não obtive acesso aos estatutos anteriores em tempo hábil para inclusão na minha análise comparativa antes do fechamento e entrega deste artigo.

<sup>23</sup> “Art. 2º Fica igualmente mudado o nome de Sociedade para Igreja, passando a denominar-se: Igreja Evangélica Assembléia de Deus e reger-se-á pelos presentes Estatutos”, id.

<sup>24</sup> Art. 3º, ibd.

<sup>25</sup> Art. 4º, ibd.

<sup>26</sup> Considerando-se os vários ministérios gerados das características fragmentárias e fragmentadoras inerentes aos evangélicos e, pela lógica, à Assembleia de Deus, permite falarmos em “Assembleias” de Deus.

<sup>27</sup> Capítulo II, Art. 4º, *EIEAD*, op. cit., p. 1.

“membros” todos “os que estiverem registrados no Livro de Matrícula de cada igreja local e que não estejam eliminados por qualquer “delicto”<sup>28</sup>, tipificado pela “incompatibilidade com a doutrina da Palavra de Deus e a disciplina da “Assembléia de Deus”<sup>29</sup>.

Para participar da “governança”<sup>30</sup>, a “elegibilidade” ou “ilegibilidade” nas eleições internas – “por maioria de votos dos membros” – é pré-determinada pelo critério da “comunhão”, ou seja, “[...] satisfazer os preceitos bíblicos, os interesses da Igreja e viver irrepreensivelmente [...]”<sup>31</sup> para não estar na condição de “eliminado”, “excluído” ou “disciplinado”<sup>32</sup>. Por sua vez, a partir da monumentalização do marco espacial da “igreja-templo-sede”<sup>33</sup>, os *EIEAD-1943* substantivam como “convertidos” sujeitos sociais – “as pessoas que se converterem a fé, [...] andarem na sã doutrina, [...] e cuja fé e conducta não contraria a [...] disciplina das Assembléias de Deus”<sup>34</sup> – e “Assembléia de Deus em Belém-Pará”<sup>35</sup> o ente imaterial-institucional repetido textual e discursivamente nove vezes ao longo da textualidade, ao qual é associada a adjetivação “presidente”<sup>36</sup> e “pastor da igreja”<sup>37</sup> do sujeito assim investido para liderar a ADBP.

Paradoxalmente, apesar de seu título “evangélica”<sup>38</sup>, primeiro como “Sociedade” e depois como “Igreja”, o termo “evangelho” é enunciado apenas duas vezes<sup>39</sup> em meio à textualidade rigidamente estatutária e, ainda que associado ao *euangellion*<sup>40</sup> neotestamentário, desaparece em meio ao discurso que normatiza o ente abstrato “Assembléia de Deus em Belém-Pará”, tal qual os “membros” são diluídos como sujeitos e tornados “convertidos”.

Nesse sentido, discurso e *práxis* dos assembleianos nas décadas de 1920, 1930 e 1940, pode ser assemelhada à teoria teologizada de Rousas J. Rushdoony<sup>41</sup> em *The Foundations of Social Order*, que reúne textos sobre os credos e concílios da Igreja Primitiva, desde 1968, e enfatiza que, por mais que um credo seja saudável, sempre estará sob ataque e a negligência da defesa de sua base confessional é expor o próprio coração aos inimigos<sup>42</sup>, posição anterior à popularização da *teologia do domínio*, implicando as concepções de Rushdoony ao *reconstrucionismo cristão*, caracterizado, em síntese, pelo calvinismo, teonomismo, pressuposicionalismo, pós-milenarismo e dominionismo<sup>43</sup>.

<sup>28</sup> Parágrafo Único, id., p. 1.

<sup>29</sup> Capítulo II, Art. 4º, §1º, ibd., p. 1.

<sup>30</sup> “[...] diretoria; Presidente (que é o pastor da Igreja); Vice-Presidente; 1º Secretario 2º Secretario; Thesoureiro; ... eleita anualmente dentre os membros em comunhão, por aclamação da maioria de dois terços dos membros presentes, no primeiro mez de cada anno [...]”, Capítulo IV, Art. 7º, ibd., p. 3.

<sup>31</sup> §2º, ibd.

<sup>32</sup> “[...] só podendo participar da eleição os membros igualmente em comunhão”, ibd.

<sup>33</sup> “Art. 3º A Igreja funciona em sua sede própria-Templo-travessa 14 de Março 759 [...]”, ibd., p. 1.

<sup>34</sup> Art. 4º, ibd., p. 1.

<sup>35</sup> Capítulo III, Art. 5º; alíneas 1ª e 2ª; Art. 6º; Capítulo IV, Art.7º, Art. 9º; Capítulo 5º, Art. 10º e Art. 16º, ibd.

<sup>36</sup> Art. 3º, ibd.

<sup>37</sup> Capítulo IV, Art. 7º, ibd.

<sup>38</sup> “Igreja Evangélica Assembléia de Deus” em substituição à denominação “Sociedade Evangélica ‘Assembléia de Deus’”, Capítulo I, Art. 1º, ibd.

<sup>39</sup> Art. 3º, alíneas 1ª e 3ª. Ibd.

<sup>40</sup> Do grego εὐαγγέλιον (2908), mensagem ou boa nova, cf. STRONG, 2011.

<sup>41</sup> Teólogo, pastor e missionário presbiteriano de família armênia fugitiva do Genocídio Armênio na década de 1910, foi um dos principais nome do movimento *Homeschool*, da Reconstrução Cristã nos EUA e da teologia do domínio nos Estados Unidos da América.

<sup>42</sup> RUSHDOONY, R. J. *Fundamentos da Ordem social*. Estudos Sobre os Credos e Concílios da Igreja Primitiva. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2019, p. 299-300.

<sup>43</sup> SANDLIM, P. Andrew. “O credo da reconstrução cristã”. Disponível: <<https://monergismo.com/o-credo-da-reconstrucao-crista/>>. Acesso: 21 jan. 2025.

Primeiro, o *calvinismo* do deus cristão histórico, ortodoxo, católico, reformado e das confissões, centro e controlador do universo e de tudo o que existe, que exige ser agradado e obedecido, que salva pecadores sem ajudá-los a se salvarem e que exige a fé aplicada à arte, educação, tecnologia e política, da mesma forma que aplicada ao espírito na igreja, oração, evangelismo e estudo bíblico.

Segundo, o *teonomismo* (gr. *théos*, deus; *nomos*, lei) ou “lei de Deus” encontrada na Bíblia e válida como padrão de justiça que descreve o caráter justo de Deus e, por isso, não muda e deve ser usada para três propósitos principais: conduzir o pecador a confiar em Cristo, como padrão para obedecer e julgar o progresso da santificação e manter a ordem social como restrição e punição do “mal civil”.

Terceiro, o *pressuposicionalismo* que não tenta “provar” a existência de Deus ou veracidade da Bíblia, sustentando a fé sem tentar convencer os não convertidos da verdade do evangelho, porque estes já a conhecem quando a ouvem pela necessidade do arrependimento e não de evidência, mesmo porque, de fato, não há nada senão a evidência da fé, resumindo o problema do não convertido não à falta de evidência, mas à falta de submissão, que deve começar e terminar com a Bíblia sem a necessidade da “teologia natural” ou da concordância da humanidade.

Quarto, o *pós-milenarismo*, crença no retorno de Cristo à Terra somente após o Espírito Santo ter capacitado a Igreja a fazer o Reino de Cristo avançar no tempo e na história, avançando o propósito de Deus de trazer todas as nações ao seu reino, avanço num ritmo próprio, enfrentando as muitas tribulações, nas quais os cristãos em luta na “longa caminhada” creem no triunfo da fé pelo poder do Espírito Deus e que não pode deixar de alcançar o triunfo.

Quinto, o *dominionismo*, entendido como mandamento bíblico para que os justos dominem toda a Terra como plenitude do Senhor, objetivo do Evangelho e resultante da Grande Comissão de pregar o evangelho, para que indivíduos, famílias, igreja, sociedade e Estado, como áreas dominadas pelo pecado, sejam reconstituídas nos termos da Bíblia como civilização cristã, da Igreja separada do Estado, mas não do Estado ou sociedade separados de Deus, sem a necessidade de revoluções, militâncias ou governos humanos, usando tão somente o Espírito, a Palavra e o Evangelho de Deus, por ser respectivamente, invencíveis, infalíveis e incomparáveis, armas poderosas as quais não podem falhar.

Nesse sentido, *dominionismo* caracteriza a *teologia do domínio*, sintetizada a partir do texto do Livro da Gênesis, capítulo 1.28: “E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra”. Daí os verbos “frutificai” (hb. *pârâh*) e “multiplicai-vos” (hb. *râbâh*)<sup>44</sup> associados à multiplicação familiar e perpetuação da humanidade pela procriação, enquanto “enchei a terra” (hb. *mâlê*), “e sujeitai-a” (hb. *kâbash*) e “dominai” (hb. *râdâh*), segundo os teólogos dominionistas implicariam num mandamento de Deus aos cristãos para dominar todas os setores da sociedade<sup>45</sup>.

Literalmente, na fala de Kessler e Arraes sobre as ações de “Satanaz [para] destruir a obra de Deus, embora nunca tenha sido eficaz”, podemos inferir o *calvinismo* do Deus que a tudo

<sup>44</sup> Respectivamente, פָּרָה (6509, *pârâh*), verbo dar fruto, ser frutífero e רָבָה (7235, *râbâh*), v. tornar-se muitos, tornar-se numeroso, cf. STRONG, 2011.

<sup>45</sup> Respectivamente, מָלֵא (4390, *mâlê*), verbo encher, estar cheio, שָׁבַשׁ (3533, *kâbash*), subjugar, dominar, forçar, aprisionar, tornar subserviente, violentar, e רָדָה (H7287, *râdâh*), verbo governar, ter domínio, dominar, submeter, subjugar, levar a dominar, STRONG, 2011.

controla; na condicionante de Vingren “desde que creem em Jesus”, temos o aspecto *teonômico* e, no pressuposto estabelecido “como diz a Escritura”, encontramos o *pressuposicionalismo*; no objetivo de “Propagar o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo” e de monumentalização da “igreja-templo-sede” nos EIEAD-1943, temos o *pós-milenarismo*.

Porém, é na submissão dos sujeitos à condição de “convertido” estabelecida nos EIEAD-1943, que temos o *dominionismo* irrestrito ao sujeito ou à Assembleia de Deus, para buscar vencer e dominar os “sete inimigos de Canaã”, representados pelos “sete montes” que personificam governo, religião, família, artes e entretenimento, negócios, educação e mídia, as áreas a serem dominadas pela igreja até 2050<sup>46</sup>, segundo Johnny Enlow, que em 20 de janeiro de 2025, pela posse de Donald Trump como 47º presidente dos EUA postou “*Congratulations Mr President! Let the Golden Age begin!*”<sup>47</sup>.

Um desses “sete montes” que tem sido mais “escalado” pela teologia do domínio é a educação, a exemplo de Gary DeMar em sua obra *Quem controla a escola controla o mundo*, cita o apóstolo Paulo e seu discípulo Timóteo, indicando que enquanto os “não convertidos” gastam seu capital espiritual no presente, enquanto os “convertidos” devem investir seu capital espiritual no futuro para influenciar na cultura<sup>48</sup>, uma vez que segundo David Chilton em *Paraíso Restaurado*, afirma que “espiritualidade não significa recuar e se afastar da vida; significa *domínio*”<sup>49</sup>.

Segue-se que, no Tempo Presente brasileiro, 1986 foi um ano marcante. Em meio à movimentação política por conta das eleições à Assembleia Nacional Constituinte, os anos de 1986, 1987 e 1988 estiveram envoltos em contextos de relatos *sui generis* da existência de um projeto político em andamento para abolir a liberdade religiosa no Brasil ou para que a vertente cristã católica fosse reconduzida à condição de religião oficial de Estado com a promulgação da nova Constituição republicana e federativa. Todavia, ainda que de tais relatos sejam conhecidos e, em certo sentido documentados, não existe certeza sobre como esse – atualmente entendido como – *boato* surgiu.

Contudo, surgido o *boato* vieram juntos medo e desespero da quase totalidade dos setores evangélicos. Mas também causaram a forte reação e resistência do pastor assembleiano e assessor legislativo do Senado Federal Josué Sylvestre (1938-2021) escreveu a obra *Irmão vota em irmão. Os evangélicos, a Constituição e a Bíblia*<sup>50</sup>. Nesse sentido, a obra de Sylvestre, ainda que pouco lida, conhecida ou lembrada, se constituiu num chamamento ideológico à união e luta dos *irmãos* contra o que eles acreditavam estar se desenvolvendo: mudanças constitucionais

<sup>46</sup> ENLOW, Johnny. *La profecía de los siete montes: Descubra la revolución de Elías que se aproxima*. Miami, Florida: Casa Creación, 2022; \_\_\_\_\_. *O renascimento dos Sete Montes*. Visão estratégica até o ano 2050. Brasília, DF: Editora Chara, 2018.

<sup>47</sup> johnny\_elizabeth\_enlow, *Instagram*, Disponível: <<https://www.instagram.com/>>. Acesso: 23 jan. 2025.

<sup>48</sup> DEMAR, Gary. *Quem controla a escola governa o mundo*. Brasília, DF: Editora Monerguismo, 2014, p. 77 e 70.

<sup>49</sup> CHILTON, David. *Paraíso Restaurado: uma teologia bíblica do domínio*. Brasília, DF: Editora Monerguismo, 2024, p. 14.

<sup>50</sup> SYLVESTRE, Josué. *Irmão Vota em Irmão: os evangélicos, a constituinte e a Bíblia*. Brasília: Editora Pergaminho, 1986. Escritor, jornalista, historiador, assessor legislativo no Senado Federal e pastor da AD, Josué Sylvestre foi filiado à Associação Nacional de Escritores, à Academia Evangélica de Letras do Brasil (Rio de Janeiro), à Academia de Letras de Campina Grande (PB) e ao Instituto Histórico e Geográfico de Campina Grande. Adaptado: PEREIRA, Edmilson. “Morre em Curitiba o historiador e pastor Josué Sylvestre”, *Paraíba Notícias*, 22 jun. 2021. Disponível: <<https://www.paraibanoticia.net.br/morre-em-curitiba-o-historiador-e-pastor-josue-sylvestre/>>. Acesso: 15 set. 2023.

na liberdade religiosa. E os irmãos votaram em irmãos, formando a primeira bancada evangélica do Congresso Nacional.

No entanto, uma primeira imagem<sup>51</sup> marcante da guinada pentecostal em direção à política deu-se dois anos depois e pode ser representada na posse do *assembleiano* Fernando Correa como prefeito do município de Ananindeua, na região metropolitana de Belém, por fazer emergir a imagética da marcha gradativa dos crentes em direção ao domínio de vários segmentos da sociedade na HTP e HI paraense, a exemplo do que já ocorrera nos EUA entre 1950 e 1970 e passaria a se desenvolver na HTP brasileira a partir do Duplo Golpe 16/18: *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, e o impedimento de Luís Inácio Lula da Silva de disputar as eleições presidenciais em 2018.

Oriundo da antiga Ação Renovadora Nacional (ARENA)<sup>52</sup> e filiado ao Partido Democrático Social (PDS), a campanha de Correa fora realizada pelas ruas de Ananindeua num “corpo a corpo em cima de sua bicicleta”, sob o slogan: “O tostão contra o milhão”, argumento de que não possuía recursos financeiros e prometendo que, se eleito, iria à posse de “bicicleta”. Em resumo, eleito, cumpriu a promessa: em 15 de novembro de 1988, foi à posse com a bicicleta e a Bíblia embaixo do braço (Imagem 1), delimitando a divisão entre “irmãos” que votam em quaisquer candidatos e o “irmão que vota em irmão”.

### Imagem 1. A resiliente marcha evangélica na política paraense.



Arquivo do Autor. FONTE: *O Liberal*, 2 jan. 1989, p. 2.

<sup>51</sup> Não se trata do primeiro evangélico ou assembleiano eleito a mandato eletivo, mas de uma imagem que sintetiza e marca o passo a passo dos evangélicos em direção à disputa e assunção de mandatos políticos.

<sup>52</sup> Partido que deu apoio à ditadura militar (1964-1985) durante a vigência do bipartidarismo no Brasil.

## 2. ...e imperar: domínio do tempo e espaço

A condicionante submissão dos “irmãos” ao “como diz a Escritura” e aos *EIEAD*-1943 instituidores do *ente* Igreja evangélica Assembleia de Deus em Belém-Pará e do sujeito *convertido*, haveria, ainda, outro aspecto identitário pentecostal e de *dominionismo* evocados em discurso diverso na forma e semelhante no tom dado por Gunnar Vingren em 1918, proferido cento e um anos depois, durante a comemoração do 108º Aniversário da Assembleia de Deus no Brasil, pelo pastor-deputado federal Marco Feliciano<sup>53</sup>, comemoração na qual estavam presentes o então capitão-presidente, Jair Messias Bolsonaro (PSL)<sup>54</sup>, o governador do Estado do Pará, Helder Barbalho (MDB), os então prefeitos de Belém e de Ananindeua, respectivamente, Zenaldo Coutinho (PSDB) e Daniel Barbosa Santos (PSB) e, ainda, pela liderança da Assembleia de Deus, capitaneada pelo pastor-presidente Samuel Câmara, enunciando que

[...] Deus te trouxe aqui só pra te lembrar que nós estamos na terra, mas o céu é o nosso destino final... [...] Jesus não vem buscar uma Igreja que parou no tempo! [...] quando eu olho daqui de cima eu não vejo apenas assembleianos ou homens e mulheres interessados em política [...] os crentes virão pro culto com um radinho de pilha na mão só pra ouvir a Voz do Brasil... e o jornalista vai dizer assim: com a palavra, sua excelência, o presidente da república do Brasil... e o presidente do Brasil cumprimentaria o povo assim: eu cumprimento os compatriotas brasileiros com a Paz do Senhor Jesus... [...] coisas maiores virão... e um tempo em que devemos aproveitar! [...] o presidente Bolsonaro disse: [...] eu também tenho o meu sacerdote aqui! Pastor Marco, faz uma oração pra nós aí! [...] e aí pediram pra que eu orasse o Pai Nosso [...], eu falei: Jesus..., mas o Pai Nosso é tão pouco pra orar aqui. Eu sou crente do pentecostes, eu sou do mistério, eu sou... eu sou assembleiano roxo, afinal de contas. Então eu comecei a oração do Pai Nosso assim: Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o Seu Nome, mas... Nós estamos aqui na Terra, e precisamos da sua benção, [...] e quando terminamos de fazer a oração [...] aconteceu algo diferente, estamos vivendo um tempo diferente. Tudo isso porque a oração da igreja está funcionando. Estamos vendo aquilo que os olhos não viram!... estamos ouvindo aquilo que os ouvidos não ouviram!... estamos sentindo aquilo que nós nunca sentimos!... Que os meus amigos parlamentares, que os meus amigos aqui políticos levem pra dentro dos seus gabinetes a fé em Deus... e que cada um de vocês, ao retornarem pra casa, pisem firme nessa cidade e expulsem os demônios... [...] mande embora de Belém toda maldade [...] porque a vitória é nossa [...]<sup>55</sup>.

Para o pastor-deputado, em sua fala registrada em vídeo disponível no *Youtube* e contando com cinco mil e quarenta e duas visualizações até a data de fechamento deste artigo, o pentecostal é um crente diferente, é um evangélico diferente e, seguindo sua enunciação – confirmada e aceita pelos *amém*, *aleluias* e *glórias a Deus* dos presentes no culto cívico-religioso realizado no Centro de Convenções da Assembleia de Deus, na noite de 13 de junho de 2019

<sup>53</sup> Pregador, teólogo, pastor, cantor, empresário e deputado federal em quarto mandato (54ª, 55ª, 56ª e 57ª legislaturas, entre 2010 e 2025), passou pelos PSC, PSD, PODE, Republicanos e atualmente está no PL. Autodenominado conservador, é opositor do segmento LGBTQIA+, votou pelo *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, a favor da PEC do teto de gastos, da Reforma Trabalhista e pelo arquivamento das denúncias contra o então presidente Michel Temer. É bolsonarista de primeira hora e apoiador incondicional de Jair Messias Bolsonaro.

<sup>54</sup> Partido do qual sairia em novembro de 2019, tentaria criar seu próprio partido, sem sucesso, o Aliança pelo Brasil e terminaria filiando-se ao PL em 2021.

<sup>55</sup> “108 Anos da Assembleia de Deus no Brasil. Presidente Bolsonaro. Pr. Marco Feliciano”. *Youtube*, 14 jul. 2019, 07:42m. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=meKeFvUyJeg>>. Acesso: 23 out. 2021.

–, os pentecostais merecem mais (“o Pai Nosso é tão pouco pra orar”) porque estão na Terra vivendo um tempo diferente, no qual a promessa das coisas *não vistas, não escutadas e não sentidas* – a ser ainda reveladas após o Segundo Advento<sup>56</sup>, num futuro escatológico cristão não dado ainda, conforme o texto da Primeira Epístola aos Coríntios 2.9<sup>57</sup> –, contraditoriamente, são *vistas, escutadas e sentidas* pelos assembleianos, isso porque sua oração têm funcionado e os políticos do executivo e do legislativo têm levado para dentro de seus gabinetes e plenárias a fé pentecostal.

Contudo, o *visto, escutado e sentido* enunciativos de Marco Feliciano funcionam tal qual o “como a Escripura” com o qual Vingren delimitou a fronteira identitária dos pentecostais – como *Boa Semente* – desde 1918: “porque o Pai Nosso é tão pouco pra orar”, o *nosso, o queremos* e o *achamos* assembleiano é o monopólio de que “a vitória é nossa”. Tanto que ao responder à privatização de seu sacerdócio (“eu também tenho o meu sacerdote aqui!”) e atender ao pedido muito específico do capitão-presidente (“Pastor Marco, faz uma oração pra nós aí!”), o pastor-deputado-cantor Marco Feliciano aceitou *converter-se* aos interesses presidenciais (“pediram pra que eu orasse o Pai Nosso”), na conformação de um corpo espiritual performático e invertido por interesses seculares (“tempo em que devemos aproveitar!”), da mesma forma que os “assembleianos” e os “homens e mulheres interessados em política” têm “pisado firme” na cidade de Belém e dela expulsando os “demônios” da “maldade”: aqueles que não se submetem ao “como diz a Escripura” – preconizado em 1918 – e ainda esperando as “coisas maiores [que] virão” – a partir de 2019, segundo o *convertido* Feliciano.

Nada de novo, nas relações bem conhecidas entre evangélicos, política e mídia. E a despeito de suas divisões internas e externas inerentes ao macrocosmo cristão e aos microcosmos das igrejas cristãs pentecostais e neopentecostais, desde as décadas de 1940 até os anos 1980, variados foram os esforços da Assembleia de Deus por se inserir nas instâncias do poder político paraense, verificáveis a partir da análise de periódicos de circulação estadual, a exemplo do jornal paraense *O Liberal* e *O Diário do Pará*.

Manchetes, editoriais, agendas culturais, entre outros, nos permitem perceber não só o trabalho diligente dos pentecostais por estabelecer contatos e laços com o poder público e o *meio socialite*<sup>58</sup> paraense, usando estratégias de marcação de presença na mídia, torna possível não apenas visualizar sujeitos, como também traçar a mudança de tratamento dado aos “crentes” pela mídia periódica impressa, indo desde as diminutas notas de quatro ou seis linhas até à manchetes e textos de um quarto a meia página, noticiando cultos em homenagem à vitórias eleitorais de políticos cortejados e apoiados pela Assembleia de Deus, a posse de executivos estaduais e municipais no Estado do Pará, telegramas de felicitações e de bençãos a mandatários recém-eleito, casamento de *socialites* em igrejas protestantes, congressos de jovens evangélicos e denominacionais, comemoração pelo crescimento do número de templos e escolas cristãs em bairros periféricos, além de declarações de apoio a candidatos à presidência da república<sup>59</sup>.

<sup>56</sup> A volta de Cristo à Terra, definida no Novo Testamento pelo termo grego *parousia*.

<sup>57</sup> “Mas, como está escrito: As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam”, ARC-1969.

<sup>58</sup> Literalmente, os colunáveis e as colunas sociais.

<sup>59</sup> “Congratulações ao Governo do Estado. [...] De Soure”, *O Liberal*, terça-feira, 28 mar. 1947, p. 2; “Telegramas recebidos pelo Governador – Belém”, *id.*, sábado, 5 abr. 1947, p. 2; “Telegramas recebidos pelo senador Magalhães Barata”, *ibid.*, segunda-feira, 7 abr. 1947, p. 2; “Marlucci e Paulo César – na Igreja Batista Memorial”, *ibid.*, terça-feira, 24 jan. 1989, caderno dois, p. 3; “Mocidade evangélica encerra congresso sobre uso de drogas”, *ibid.*,

Outrossim, o cristianismo evangélico estaria próximo dos primeiros governadores e prefeitos da Nova República (1985-presente). Em Belém, a Cerimônia Oficial de Posse do governador Hélio da Mota Gueiros iniciou com um “Culto Evangélico em Ação de Graças e Intercessão” na Primeira Igreja Batista de Belém; na noite anterior, houvera um Culto em Ação de Graças na Igreja Presbiteriana da Perimetral, onde o governador, também presbiteriano, frequentava semanalmente os serviços religiosos<sup>60</sup>.

Assim, com as múltiplas experiências religiosas, políticas e midiáticas dos quarenta anos anteriores, no ano de 2024, os “irmãos que votam em irmãos”, em meio aos eleitores paraenses, foram às urnas para escolher prefeitos e vereadores a mandatos eletivos de vigência entre 2025 e 2028. Nesse aspecto, considerando o espaço deste artigo, nos concentraremos nas eleições na capital paraense, especificamente, sem nos determos nos dados da região metropolitana de Belém<sup>61</sup>, cuja principal disputa eleitoral, obviamente, se deu na corrida pela prefeitura de Belém. Nesse pleito, nove candidatos disputaram o executivo municipal: Igor Normando (MDB), Edmilson Rodrigues (PSOL), Éder Mauro (PL), Thiago Araújo (Republicanos), Jefferson Lima (Pode), Ítalo Abati (Novo), Raquel Brício (UP), Delegado Eguchi (PRTB) e Well (PSTU)<sup>62</sup>.

Como primeira percepção, chama à atenção o reduzido número de candidatos de partidos de esquerda em relação aos vários espectros políticos à direita: três candidatos de esquerda (PSOL, UP e PSTU), quatro candidatos de centro direita e direita (MDB, Republicanos, Podemos e Novo) e dois candidatos de extrema direita (PL e PRTB). Nisso, considerando o número de votos e respectivas porcentagens, a votação em número e porcentagem caminhou da extrema direita (255.373 votos, 31,84% do total) para o centro direita (462.557 votos, 57,69% do total), distanciando-se com uma diferença de 634.386 votos ou 79,06% do total, a mais em relação à votação alcançada pelo centro-esquerda e esquerda com 83.544 votos, 10,47% do total.

Vale ressaltar ainda, o número de prefeituras conquistadas por partido no Estado do Pará: MDB, 83; PP, 16; União, 14; PSD, 14; Republicanos, 5; PT, 2; Avante, 2; e PSB, 1, que repete a concentração de votos no espectro centro direita, direita e extrema direita (132 prefeituras) distanciando o centro esquerda e esquerda (3 prefeituras).

Outro dado importante é percebido na disputa pelos mandatos da vereança na Câmara Municipal de Belém (CMB): das trinta e nove cadeiras, 27 cadeiras (77,13%) fracionaram o parlamento municipal entre centro direita, direita e extrema direita, majoritariamente distanciados do centro esquerda e esquerda com 8 cadeiras (22,86%).

Por seu lado, uma segunda percepção é o número de 255.373 votos (31,84%) direcionados à extrema direita, resultado da disputa pela representatividade desse espectro em Belém entre os candidatos Éder Mauro (PL) e Delegado Eguchi (PRTB), ambos bolsonaristas de primeira hora e manifestadamente apoiadores de/apoiados por Jair Messias Bolsonaro que, apesar de inelegível,

---

segunda-feira, 6 mar. 1989, cidade, p. 8; “Igreja. [...] templo central [...] com capacidade para 5.000 fiéis [...] 127 outros templos [...] está mantendo 3 escolas de 1º Grau (Sacramenta, Marco e Benguí) [...]”, *ibid.*, sexta-feira, 18 ago. 1989, opinião, p. 3; “Aberto o congresso evangélico de três dias [...]”, *ibid.*, sábado, 22 jul. 1989, Cidades 2; “Evangélicos prometem dar apoio ao ministro Rezende”, *ibid.*, segunda-feira, 17 abr. 1989, nacional, p. 10.

<sup>60</sup> “[...] pediram graças a Jesus no sentido de orientá-lo no decurso de sua administração”, *Diário do Pará*, 15 mar. 1987, p. 2.

<sup>61</sup> Formada pelos municípios de Belém, Ananindeua, Marituba e Benevides.

<sup>62</sup> Legendas partidárias, respectivamente, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Partido Liberal (PL), Partido Republicano (Republicanos), Podemos (Pode), Partido Novo (Novo), Unidade Popular (UP), Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB) e Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU).

têm emprestado sua imagem pública de símbolo e líder da extrema direita a candidatos em todos os níveis e mandatos do poder público pelo Brasil. Assim, especificamente no caso do Prefeito Igor Wander Centeno Normando, 37 anos, empossado como prefeito de Belém no dia 1º de janeiro de 2025, declaradamente católico, mas com laço de parentesco com o governador paraense Helder Barbalho, com deputados estaduais da Assembleia Legislativa do Estado do Pará e com vereadores da CMB, possui um distendido apoio político recebido da Igreja Evangélica Assembleia de Deus através dos pastores Samuel e Philipe Câmara<sup>63</sup>. Mas não só. Em postagem de próprio punho em sua conta no *Instagram*, o prefeito emedebista comemorou a

[...] noite de aniversário da cidade com um culto de ação de graças pelos 409 anos de Belém na Assembleia de Deus [...]. Agradeço ao pastor Samuel Câmara e ao pastor Phillipe Câmara pela liderança e pelas orações que abençoam nossa cidade. Que Deus continue guiando Belém!<sup>64</sup>.

Em resposta ao prefeito, através de sua conta oficial no *Instagram*, liderança e mídia da Assembleia de Deus manifestaram estar

Gratos e honrados em tê-los conosco nesta noite especial e tão significativa. Que Deus abençoe nossa Belém e este novo tempo. Oramos sempre por nossa cidade e estamos dispostos a continuar servindo a esta comunidade!<sup>65</sup>.

Nesse sentido, dois enunciados chamam à atenção: o primeiro, do próprio prefeito, “pelas orações que abençoam nossa cidade”; e o segundo, do ente, Assembleia de Deus, “oramos sempre por nossa cidade e estamos dispostos a continuar servindo a esta comunidade!”. Por um lado, o desejo de que “Deus continue guiando Belém!” evoca sutilmente a autoafirmação de Normando de que sua eleição foi guiada e seu nome foi escolha do próprio Deus em resposta às orações dos pastores e crentes assembleianos, ainda que não cumprimente os evangélicos com a “paz do Senhor”. De outro lado, temos a confirmação dessa chancela divina pelos pastores que oraram pela eleição e escolha do prefeito empossado e que continuarão servindo Belém através das orações pastorais que têm levado para os gabinetes federais, estaduais e municipais a “fé em Deus”, graças aos assembleianos e o “irmão vota em irmão”: os *convertidos*.

Logo, o prefeito Edmilson Rodrigues, um dos quatro prefeitos de capital eleitos pela esquerda em 2020 – junto com José Sarto (PDT, Fortaleza), João Campos (PSB, Recife) e Edvaldo Nogueira (PDT, Aracaju), nos 26 estados onde houve disputa<sup>66</sup> – nas eleições de 2024, além da alta rejeição à sua administração, foi expulso da prefeitura de Belém pelo “pisar firme” dos assembleianos, homens e mulheres *convertidos* e interessados em política em Belém e pelas orações pastorais dos Câmara pelo gabinete Normando. Nesse sentido, Belém não valeu uma missa.

<sup>63</sup> Cf. Igor Normando, “Hoje, ao lado das lideranças religiosas @philipecamara e @samuelcamara, discutimos propostas para uma Belém mais justa e solidária para as pessoas. Essa luta é de todos nós. Com fé e união, faremos uma Belém melhor para as pessoas”. *Facebook*, 4 set. 2024. Disponível: <<https://www.facebook.com/igornormando/posts/hoje-ao-lado-das-lideran%C3%A7as-religiosas-philipecamara-e-samuelcamara-discutimos-p/1059043048924421/>>. Acesso: 20 jan. 2025.

<sup>64</sup> Disponível: <[https://www.instagram.com/igornormando/p/DEv8O-LMNUV/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/igornormando/p/DEv8O-LMNUV/?img_index=1)>. Acesso: 20 jan. 2025.

<sup>65</sup> Id.

<sup>66</sup> DA SILVA, José Benedito, “Único prefeito do PSOL em capitais é reprovado por 3 em cada 4 eleitores”. *Veja*, 17 jul. 2024, *online*. Disponível: <<https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/unico-prefeito-do-psol-em-capitais-e-reprovado-por-3-em-cada-4-eleitores/>>. Acesso: 26 jan. 2024.

## À guisa de conclusão

Para os *convertidos*, o céu não é o limite. Antes, há a Terra para dominar. Iniciado como reavivamento nos Estados Unidos das décadas de 1910, e desembarcado com os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg em Belém do Pará, em 1911, o pentecostalismo, desde sua gênese, foi apresentado como uma “revelação” em meio ao apocalipse<sup>67</sup>, com vocação para o processo do *domínio*. E nesse sentido, como “nova novidade”, não é uma “nova direita”, mas uma direita de tradição conservadora potencializada pela fé para dominar todos os setores da sociedade: arte, educação, tecnologia, política, executivo, legislativo, judiciário, entre outros.

Tanto que o pastor-teólogo Vingren, de 1918, seria confirmado cento e um anos depois pelo pastor-deputado Feliciano, em 2019, concordando na discursividade e enunciação da Assembleia de Deus congregando todos unidos no “mesmo parecer”, de uma igreja diferente, de crenças diferentes e num tempo diferente “porque a oração da igreja está funcionando”. Primeiro, como *domínio* espiritual, constituído pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus, a maior igreja pentecostal do mundo. Segundo, como *domínio* político, presente nas câmaras e executivos municipais, assembleias e executivos estaduais, parlamentos federais e que sutilmente sinaliza em direção ao executivo federal, que na fala de Feliciano é levar “pra dentro dos seus gabinetes a fé em Deus... porque a vitória é nossa”.

Vitória enunciada, vitória efetivada. Apesar de ser católico, mas principalmente por não ser de esquerda como seu antecessor do PSOL – o ex-prefeito Edmilson Rodrigues –, o atual prefeito de Belém, Igor Normando, ao agradecer aos pastores Samuel e Philippe Câmara pelas orações, mas, principalmente, desejando “que Deus continue guiando Belém”, nesse aspecto, submete-se tanto ao *domínio* espiritual quanto ao *domínio* político: Deus o elegeu porque o(s) “irmão(s) que vota(m) em irmão(s) não se limitou(aram) ao “Pai Nosso”.

Outrossim, os pastores Samuel e Philippe Câmara reforçam a manutenção do *domínio* de “que Deus abençoe nossa Belém” e confirmam esse *domínio* porque “oramos sempre por nossa cidade”, pois sua enunciação é denunciada nas expressões possessivas “nossa Belém” e “nossa cidade” ao que se comprometem “continuar servindo” como líderes reconhecidos pelo prefeito ao qual os pastores recebem sinteticamente num “honrado em tê-lo conosco” no culto cívico-religioso em comemoração ao aniversário de Belém. Logo, temos os ditos que silenciam admitindo a desonra pelo prefeito anterior ser da esquerda, silenciam no uso da barganha *sem* oração, *sem* benção e *sem* votos e, silenciam, mais ainda, na obrigatoriedade do apoio assembleiano devido ao monopólio da “vitória é nossa”.

Em síntese, o domínio da teologia pentecostal e a *teologia do domínio* de Rushdoony, Chilton, DeMar e Enlow, sutilmente, caminharam juntas. Ainda que as diretrizes impostas pelo teólogo-pastor no Jornal *Boa Semente* tenham vindo antes, os EIEAD-1943 operaram a divisão disseminada, enraizada e enunciada através das *LEBD* para imperar com pastores-presidentes e pastores-deputados, estabelecendo o “reino dos céus” na terra. Logo, se de Belém, do Pará e da Amazônia já há fronteiras limítrofes projetando o “reino de deus” para o Brasil, resta ao domínio da teologia um executivo federal no qual a *teologia do domínio* do “irmão que vota em irmão” seja saudada com “a paz do Senhor Jesus” por um presidente da república *convertido*.

<sup>67</sup> Do grego *apocalypsis* ou “revelação”.

## Referências

- BALLOUSSIER, Anna Virginia. *O Púlpito*. Fé, poder e o Brasil dos evangélicos, São Paulo: Todavia, 2024.
- Bíblia Sagrada. Versão Almeida Revista e Corrigida (ARC). Barueri, SP: SBB, 1995.
- Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- CERTEAU, Michael. *A cultura no plural*. 8. reimp. Campinas, SP: Papirus, 1995;
- \_\_\_\_\_. *A Invenção do cotidiano*. As artes do fazer. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O lugar do outro*. História religiosa e mística. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021.
- CHILTON, David. *Paraíso Restaurado: uma teologia bíblica do domínio*. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2024.
- DEMAR, Gary. *Quem controla a escola governa o mundo*. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2014.
- ENLOW, Johnny. *La profecía de los siete montes: Descubra la revolución de Elías que se aproxima*. Miami, Florida: Casa Creación, 2022.
- ENLOW, Johnny. *O renascimento dos Sete Montes*. Visão estratégica até o ano 2050, Brasília, DF: Editora Chara, 2018.
- FOUCAULT, “O olho do poder”, in: \_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*, 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença*. O que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora PUC-Rio, 2010.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: EDUNICAMP, 1997.
- RUSHDOONY, R. J. *Fundamentos da Ordem social*. Estudos Sobre os Credos e Concílios da Igreja Primitiva. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2019.

## Documentação

- BRASIL. Decreto nº 4.346, de 26 de agosto de 2002. Disponível: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4346.htm)>. Acesso: 29 ago. 2024.
- MORAIS, José Paulino Estumano de (et al). Estatutos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Belém-Pará, [1943]. *Centro de Memória da Amazônia*. Estatutos e Associativismo na Amazônia Brasileira Associações Mutualistas. Irmandades Religiosas, BR PA CMA FTJE, caixa 1, prateleira 28, quantidade 1, Universidade Federal do Pará, Belém-Pa, S/D.
- KESSLER, G.; ARRAES, A. Lições Bíblicas Para as Escolas Dominicais, 1º semestre, jan. a jul., Rio de Janeiro: CPAD, 1944.
- KESSLER, G.; ARRAES, A. Lições Bíblicas Para as Escolas Dominicais, 2º semestre, jun. a dez., 1945.
- SYLVESTRE, Josué. *Irmão Vota em Irmão: os evangélicos, a constituinte e a Bíblia*. Brasília: Editora Pergaminho, 1986.

## Periódicos

Jornal *Boa Semente*, Belém, 18 jan. 1919, anno I, nº 1, p. 1.

Jornal *Diário do Pará*, 15 mar. 1987, p. 2.  
Jornal *O Liberal*, *terça-feira*, 28 mar. 1947, p. 2;  
\_\_\_\_\_, sábado, 5 abr. 1947, p. 2;  
\_\_\_\_\_, segunda-feira, 7 abr. 1947, p. 2;  
\_\_\_\_\_, *terça-feira*, 24 jan. 1989, caderno dois, p. 3;  
\_\_\_\_\_, segunda-feira, 6 mar. 1989, cidade, p. 8;  
\_\_\_\_\_, sexta-feira, 18 ago. 1989, opinião, p. 3;  
\_\_\_\_\_, sábado, 22 jul. 1989, Cidades 2;  
\_\_\_\_\_, segunda-feira, 17 abr. 1989, nacional, p. 10.

### Sítios

<https://www.paraibanoticia.net.br/morre-em-curitiba-o-historiador-e-pastor-josue-sylvestre/>.  
<https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/unico-prefeito-do-psol-em-capitais-e-reprovado-por-3-em-cada-4-eleitores/>.  
<https://www.youtube.com/watch?v=meKeFvUyJeg>.  
<https://monergismo.com/o-credo-da-reconstrucao-crista/>.

### Redes sociais

<https://www.facebook.com/igornormando/posts/hoje-ao-lado-das-lideran%C3%A7as-religiosas-philipcamara-e-samuelcamara-discutimos-p/1059043048924421>.  
[https://www.instagram.com/igornormando/p/DEv8O-LMNuV/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/igornormando/p/DEv8O-LMNuV/?img_index=1).  
[https://www.instagram.com/p/DFEnWMqswJx/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DFEnWMqswJx/?img_index=1).

Submetido em 11/02/2025

Aprovado em 18/06/2025